

RESUMO - TERAPIAS REGENERATIVAS

FIBRINA RICA EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS NA DOENÇA FALCIFORME: ESTUDO DE CASO

Luciana Da Rosa Zinn Sostizzo (luzinnsostizzo@gmail.com)

OBJETIVO: Relatar o uso da Fibrina Rica em Plaquetas (PRF) no tratamento de úlceras em um paciente com doença falciforme. **METODOLOGIA:** Relato de caso realizado entre maio a outubro de 2025, em ambulatório de hospital público e em consultório privado de enfermagem para a técnica autóloga, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados clínicos foram obtidos dos registros de ambos prontuários. Os aspectos éticos foram respeitados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Paciente masculino, 40 anos, segurança e afastado por incapacidade temporária. Em uso de hidroxiuréia, ácido fólico, enalapril, diosmina, gabapentina e fluoxetina. Encaminhado pelo hematologista para tratamento de feridas com enfermeira especialista e habilitada em terapias regenerativas, em maio de 2025. Na avaliação inicial, apresentava 4 úlceras, nas faces laterais e mediais das extremidades distais de ambos os membros inferiores e extremamente dolorosas (9/10 pela Escala Categórica Verbal). O tratamento inicial consistiu em sessões seriadas de limpeza e desbridamento, seguidas de fotobiomodulação, aplicação de curativo com Cloreto de Dialquil Carbamoil, associado à bota de Unna. Desta forma houve melhora gradual das feridas e redução da dor e, em 4 meses, a cicatrização da lesão menor. Considerando-se a lentidão do processo cicatricial, propôs-se ao hematologista o uso do PRF como terapia adjuvante. Hemograma prévio indicou Hematócrito

25,2% e Hemoglobina 7,4 mg/dl. A primeira aplicação de PRF foi realizada em setembro de 2025, associada ao curativo padrão. Após seis dias, observou-se uma redução total de 4,07 cm² nas feridas (2,36 cm², 1,5 cm² e 0,2 cm² por ferida). Seguiu-se com o curativo padrão e, em outubro, foi realizada nova aplicação de PRF. Após 6 dias, verificou-se nova redução total de 2,63 cm² (0,96 cm², 0,32 cm² e 1,35 cm² por ferida). As úlceras tornaram-se mais rasas e uma delas cicatrizou. O paciente segue em acompanhamento ambulatorial para tratamento das 2 feridas restantes. Um novo hemograma está previsto para o término do tratamento. CONCLUSÃO: Este relato de caso, ainda em andamento, demonstra que o uso do PRF, associado à terapia padrão, apresentou um resultado favorável no processo cicatricial. Não há registros na literatura sobre o uso especificamente do PRF em pacientes com doença falciforme, condição caracterizada por lesões dolorosas e de difícil cicatrização. Os resultados parciais obtidos sugerem o potencial benefício deste tratamento e a necessidade de novos estudos com esta população.

Palavras-chave: fibrina rica em plaquetas; anemia falciforme; cicatrização de feridas; enfermagem.